

III-254 - GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO SAÚDE EM UM HOSPITAL PRIVADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Lorran Donadia Naruse ⁽¹⁾

Discente do curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Henrique dos Santos Barreto ⁽²⁾

Discente do curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Lucas Barros Rocha ⁽³⁾

Discente do curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Heline S. Modesto Neves ⁽⁴⁾

Graduada em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Engenharia Civil (Área: Engenharia Sanitária e Ambiental) pela Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora e Docente do curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Leonardo Neves ⁽⁵⁾

Graduado em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFGC). Docente do curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

Endereço ⁽¹⁾: Trav.14 de Marco entre Conselheiro Furtado e Mundurucus, 2418 – Nazaré – Belém – PA – CEP:66040-360 – Brasil – Tel: (91) 9124-6773 – email: lorran_pancieri@hotmail.com

RESUMO

Os resíduos de saúde eram tratados da mesma forma como os resíduos comuns no Brasil, somente em 2004 foram tomadas medidas como resoluções onde se tem normas que devem ser cumpridas. A pesquisa constituiu-se em um estudo (qualitativo e quantitativo). Realizado no hospital Layr Maia (que compõem uma rede privada de saúde) na cidade de Belém, Avenida Alcindo Cancela, Bairro de Nazaré. A pesquisa foi realizada no dia 10 de junho de 2014. Tem como objetivo o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde do hospital Layr Maia, e verificar as etapas de recolhimento estão de acordo com a norma requerida. Assim como a segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, coleta e transporte externos, disposição final. Com a pesquisa constatou-se que a direção do hospital trata o assunto com grande seriedade e faz com que a exigências feitas pela RDC ANVISA N° 306/04 e CONAMA N° 358/05 sejam realizadas. Um ponto negativo é que a diretoria não apresentou um programa específico para os materiais passíveis de reciclagem, sendo esses levados pela empresa de limpeza pública. A capacitação dos funcionários é a base para o bom andamento de um PGRSS (Programa de gestão de resíduos serviços de saúde) despertar em cada funcionário o senso de responsabilidade ambiental e social, é vital para que isso ocorra. Foi observado que a direção do Hospital vem se esforçando para oferecer essa capacitação em contrapartida, A diretoria não apresentou um programa específico para os materiais passíveis de reciclagem, sendo esses levados pela empresa de limpeza pública

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento, resíduos sólidos dos serviços de saúde, armazenamento.

INTRODUÇÃO

As estratégias de sustentabilidade ambiental buscam compatibilizar as intervenções antrópicas com as características do meio físico, biológico e socioeconômico, minimizando os impactos ambientais através da menor geração de resíduos sólidos e pelo adequado manejo dos resíduos produzidos. “Lixo é basicamente todo e qualquer resíduo sólido proveniente das atividades humanas. No entanto o conceito mais atual é de que lixo é aquilo que ninguém quer ou não tem valor comercial. Neste caso, pouca coisa descartada pode ser chamada de lixo” (BIDONE E POVINELLI, 1999). Neste sentido, a reciclagem de lixo surge como uma opção importante no gerenciamento dos resíduos sólidos. O maior desafio para a reciclagem e a separação dos resíduos. Com um efetivo gerenciamento é possível estabelecer em cada etapa do sistema, a geração, segregação, acondicionamento, coleta, transporte, armazenamento, tratamento e disposição final dos resíduos, com manejo seguro dos mesmos através de equipamentos adequados aos profissionais envolvidos, inclusive quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual EPIs), que são indispensáveis no caso.

No Brasil, há alguns anos atrás, os RSS eram manejados da mesma forma que os resíduos domiciliares e públicos, ou seja, sua coleta, transporte, tratamento e local de despejo em ambos as situações eram iguais. Mas no dia 7 de dezembro de 2004 entrou em vigor a Resolução da Diretoria Colegiada, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A adoção de mecanismos prévios de separação e desinfecção permite a reciclagem do vidro, dos metais, do alumínio, dos plásticos e do papel. As principais causas do crescimento progressivo da taxa de geração dos resíduos sólidos dos serviços de saúde (RSSS) é o contínuo incremento da complexidade da atenção medida e o uso crescente de materiais descartáveis (SANCHES, 1995). Vários estudos demonstram que grande parte dos acidentes de trabalho com perfurocortantes ocorre no momento da disposição desses resíduos. A questão dos resíduos de serviços de saúde não pode ser analisada apenas no aspecto da transmissão de doenças infecciosas. Também está envolvida a questão da saúde do trabalhador e a preservação do meio ambiente, sendo essas questões preocupações da biossegurança. Risco pode ser entendido como a probabilidade de ocorrência de um resultado desfavorável, de um dano ou de um fenômeno indesejado (Organização Mundial da Saúde, 1988, apud Barbosa).

A realização de um devido gerenciamento dos RSS é de extrema importância na neutralização dos possíveis riscos à saúde dos seres humanos e também ao meio ambiente. Este gerenciamento é feito através de um conjunto de ações que tem seu início no manejo interno, onde é realizada uma segregação adequada dentro das unidades de serviços de saúde, visando à redução do volume de resíduos infectantes. Dentro deste manejo existem etapas estabelecidas pela RDC nº 306/2004 (Resolução da Diretoria Colegiada) ANVISA.

Podem ser vários os danos decorrentes do mau gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, dentre eles destaca-se a contaminação do meio ambiente, a ocorrência de acidentes de trabalho, envolvendo profissionais da saúde, da limpeza pública e catadores, e a propagação de doenças para a população em geral, por contato direto ou indireto através de vetores. Os problemas são agravados quando se constata o descaso com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde de um hospital particular da cidade de Belém/PA.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa constitui-se em um estudo (qualitativo e quantitativo) realizado em um hospital que compõem uma rede privada de saúde, na cidade de Belém/PA, localizado na Avenida Alcindo Canela, Bairro de Nazaré.

Foram feitas visitas com o uso de check-list para a coleta dos dados no hospital podendo assim avaliar e confrontar os dados informados e a realidade observada houve também registro de imagens no intuito de ter resultados mais precisos.

Para análise dos dados foram avaliadas as etapas do gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde, conforme estabelecido pela RDC Nº 306/04 da ANVISA e Resolução Nº 358/05 do CONAMA, que dispõem dos aspectos da segregação, acondicionamento, identificação, coleta, transporte, armazenamento e tratamento interno, e armazenamento externo dos resíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manejo dos resíduos de serviços de saúde é o conjunto de ações voltadas a um gerenciamento de resíduos gerados. Indo desde a geração até a disposição final, incluindo as etapas abaixo, os resultados obtidos nos mostram que o hospital está seguindo as normas vigentes como a Resolução CONAMA 358/05 e a RDC 306/04.

➤ **Segregação e Acondicionamento**

A figura 1 demonstra como são segregados e acondicionados os resíduos após o uso, ilustrando a separação correta dos lixos infectantes, comuns, roupas sujas e os perfurocortantes que precisam ser separadamente para que não haja a mistura entre eles, um fator importante a ser notado são os sacos que estão contidos nos recipientes sendo constituído de material resistente a ruptura e vazamento, os recipientes são identificados de maneira visível permitindo o reconhecimento dos resíduos contidos, fornecendo informações ao correto manejo de acordo com a RDC 306/2004.



Figura 1: Segregação e Acondicionamento

➤ **Transporte Interno**

Um fator que merece ser destacado, é que todos os funcionários que lidam diretamente com os resíduos ali produzidos, fazem uso de EPI's como mostrado na figura 2, os auxiliares de serviço gerais que conduzem os resíduos utilizam luvas de borracha, bota dos mesmos materiais, além de uniforme, mascaras e toucas como recomenda a legislação vigente, atendendo um roteiro previamente definido para a coleta em horários que não coincidam com maior fluxo de pessoas.



Figura 2: Transporte Interno

➤ **Armazenamento Temporário**

Depois da coleta desses resíduos, estes são conduzidos até uma sala de armazenamento interno chamada de “expurgo” sendo essa sala exclusiva para armazenamento de resíduos, estando devidamente identificada como mostra a figura 3. O “expurgo” localiza-se próximo dos pontos de geração tendo em média uma área de 2m², a sala para o armazenamento dispõe de pisos e paredes lisas e laváveis tendo uma iluminação artificial e armazenando no mínimo três recipientes coletores, agilizando a coleta dentro do estabelecimento, como define a RDC 306/2004.



Figura 3: Armazenamento Temporário

➤ **Coleta e Transporte Externo**

Após o armazenamento no “expurgo” os resíduos são levados para um abrigo de resíduos na parte externa do hospital (armazenamento externo) na figura 4 podemos ver os resíduos sendo retirados do armazenamento externo para o caminhão de lixo que o levará para a destinação final, sendo colocados em depósitos devidamente separados estes em resíduos comum, resíduos infectantes e perfurocortantes sendo estes mantidos no mesmo depósito. Os depósitos estão localizados em um espaço amplo facilitando o acesso dos veículos coletores, sendo coletados pela prefeitura.



Figura 4: Coleta e Transporte Externo

CONCLUSÕES

O programa de gestão de resíduos de serviço de saúde (PGRSS) tornou-se obrigatório nas instituições que geram tais resíduos devido ao grande risco oferecido ao ser humano e ao meio ambiente. A capacitação dos funcionários é a base para o bom andamento de um PGRSS (Programa de gestão de resíduos serviços de saúde) despertar em cada funcionário o senso de responsabilidade ambiental e social, é vital para que isso ocorra.

Um (PGRSS) só traz melhorias e um ambiente de trabalho seguro onde o funcionário possa exercer suas funções sem preocupações e assim fazendo com que sua produção fique melhor e com isso o hospital só tem a ganhar. Foi observado que a direção do vem se esforçando para oferecer essa capacitação em contra partida, a diretoria não apresentou um programa específico para os materiais passíveis de reciclagem, sendo esses levados pela empresa de limpeza pública.

Um fator positivo a ser destacado foi a respeito da segregação, acondicionamento, armazenamento temporário, armazenamento externo, e disposição final que atenderam os requisitos mínimos determinado pela RDC No 306/2004 assim como o uso dos EPI's pelos funcionários que fazem o transporte interno dos resíduos no hospital. Por se tratar de um tema bastante amplo e que precisa ser acompanhado periodicamente, deve-se continuar o monitoramento em busca cada vez mais de aprimoramentos. Em toda as etapas que foram foco do estudo o hospital se mostrou de acordo com as normas vigentes mostrando assim o comprometimento da gerência com o gerenciamento dos resíduos gerados no hospital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **BIDONE, F.R.A. & POVINELLI, J.** Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos. São Carlos, EESC/USP – Projeto REENGE, 1999 (p.120).
2. **Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde: uma questão de biossegurança.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2004000300011&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 de abril. 2014.
3. **ROUQUAYROL MZ,** Almeida Filho; N BARBOSA, LMM. Glossário de epidemiologia e saúde - Epidemiologia e saúde, 1999 (p. 523-59).
4. **Reaproveitamento de Resíduos Recicláveis gerados nos laboratórios do Hemocentro Belo Horizonte,** Disponível em: <http://forumambientacao.org.br/projetos/categoria3/Hemominas-reaproveitamento_residuos.pdf> .Acesso em: 10 de abril. 2014.
5. **Regulamento Técnico para o gerenciamento de serviços de saúde** RDC nº 306/04.
6. **SANCHES, P. S.** Caracterização dos Riscos nos Resíduos de Serviço de Saúde e na Comunidade. In: Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde. São Paulo: CETESB, 1995. (p. 33-46).
7. **Tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.** Resolução CONAMA nº 358/05.